

## Boletim Econômico Semanal – 23 de Setembro de 2016

### RETROSPECTIVA

Nesta semana, o Federal Reserve (Fed, banco central americano) manteve a taxa de juros entre 0,25 e 0,50%. A decisão, no entanto, não foi unânime, três integrantes do comitê manifestaram oposição a decisão. Em comunicado, divulgado após o encontro, o FED espera por maiores evidências da melhoria da economia americana. A próxima reunião está marcada para novembro.

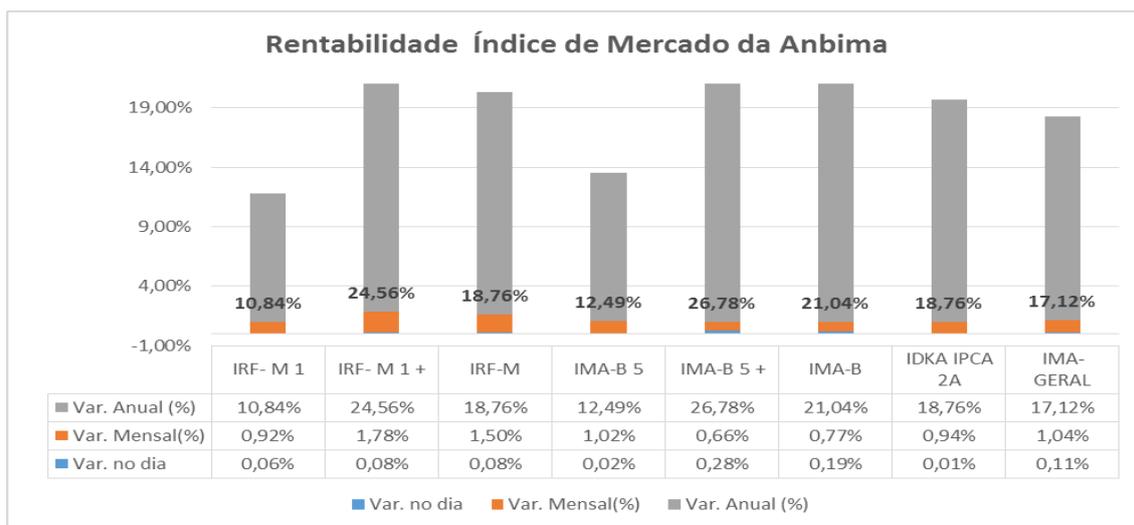
No cenário doméstico, tivemos a divulgação do resultado do IPCA-15, pelo IBGE, o qual registrou uma elevação de 0,23%, em relação ao mês anterior. Um dos principais motivos foi a queda no preço dos alimentos, que registraram deflação. Desse modo, uma possível redução da taxa básica de juros (Selic) se tornou mais provável, na próxima reunião do COPOM.

### RENDA VARIÁVEL

O Ibovespa encerrou em queda de 0,50%, aos 58.697 pontos, na sexta –feira. Influenciado, principalmente, pela queda dos preços das ações da Petrobras, depois que o Irã decidiu não congelar sua produção de petróleo, no momento. Uma medida articulada pela Arábia Saudita para tentar conter a queda do preço do barril.

### Rentabilidade IMA-Índices de Mercado da ANBIMA

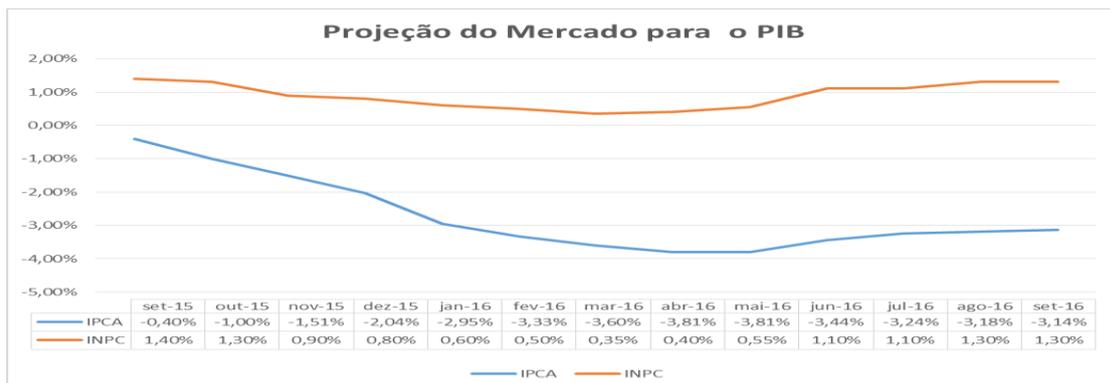
Os sub-índices da Anbima fecharam a semana em alta, motivada pela manutenção da taxa de juros dos EUA. E pela expectativa de redução da taxa de juros no Brasil, após o IPCA -15 vir abaixo do que era esperado pelo mercado.



## RESUMO PESQUISA FOCUS

### Atividade Econômica – PIB

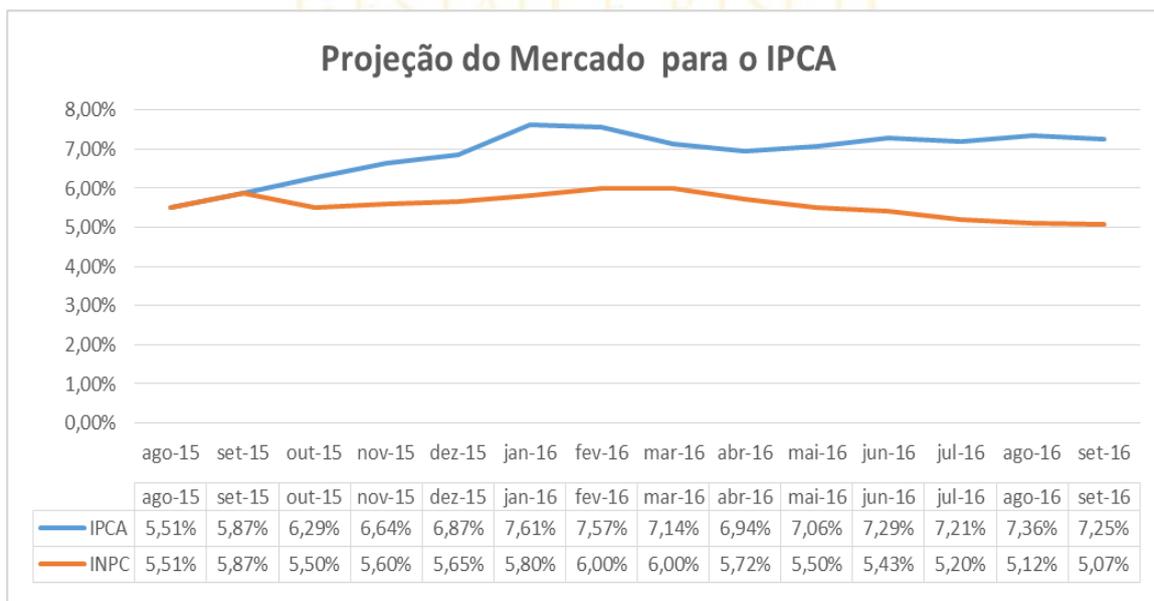
O mercado melhorou suas expectativas em relação ao crescimento econômico brasileiro, para o biênio 2016/2017. A estimativa dos agentes das instituições financeiras, para 2016, ficou em uma retração de 3,14%. Já para 2017, os economistas consultados diminuíram suas estimativas de crescimento, de 1,36% para 1,30%, esperando assim, uma leve recuperação da economia brasileira.



Fonte: Boletim Focus

### INFLAÇÃO

**Os agentes do mercado financeiro reduziram suas projeções para a mediana da inflação, de 7,34% para 7,25%, em 2016. Já para 2017, o mercado também reduziu suas expectativas, de 5,12% para 5,07%.**



Fonte: Boletim Focus.

## IPCA<sup>1</sup>

No Boletim Focus, os analistas TOP 5, que são os que mais acertam as projeções, reduziram suas expectativas em relação ao IPCA para o mês de setembro, de 0,35% para 0,27%. E para o mês de outubro de 2016, a estimativa para a inflação, subiu de 0,37% para 0,41%.

Para os próximos 12 meses, os economistas dos bancos diminuíram suas estimativas para o IPCA, de 5,20% para 5,16%. E os analistas do grupo TOP 5, reduziram suas previsões para 2016, de 7,34% para 7,22%, além de reduzirem suas projeções de 5,17% para 5,13%, para 2017.

## INPC<sup>2</sup>

O Banco Central manteve projeção para a inflação, medida pelo INPC, no mês de setembro, em 0,33%. E para o mês de outubro, a projeção recuou de 0,40% para 0,38%.

Projeção Meta Atuarial 2016	
IPCA + 6 %	13,72%
INPC + 6%	14,44%

## PREÇOS ADMINISTRADOS

No Brasil, o termo “preços administrados por contrato ou monitorados” refere-se aos preços que são estabelecidos por contrato ou órgão público. Os preços administrados estão divididos nos seguintes grupos: o que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras. E os que são determinados por governos estaduais e municipais.

O mercado financeiro reduziu suas expectativas dos preços administrados, para 2016, de 6,30% para 6,20%. E para 2017, as expectativas se elevaram de 5,40% para 5,45%.

## JUROS

A mediana das projeções para a taxa Selic permaneceram em 13,75%, para 2016. E as expectativas do fechamento de 2017, também, permaneceram em 11,00%.

## CÂMBIO, BALANÇA COMERCIAL, PRODUÇÃO INDUSTRIAL E INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS.

O mercado financeiro diminuiu levemente sua projeção para a taxa de câmbio, para o fim do período de 2016, de R\$3,30 para R\$3,29. E para 2017, as projeções, permaneceram em R\$3,45.

Os economistas das instituições financeiras mantiveram suas estimativas para o superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações) em 2016, em US\$50,00 bilhões. E para 2017, as projeções se reduziram, de US\$ 47,32 bilhões para US\$ 46,83 bilhões.

Em relação à produção industrial brasileira, em 2016, as expectativas de retração permaneceram em 5,93%. E para 2017, a projeção de crescimento subiu de 0,50% para 1,00%.

As projeções para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, para 2016, foram elevadas de 44,80% para 44,90%. E para 2017, a projeção também se elevou para 49,00% para 49,50%.

Os agentes do mercado financeiro permaneceram com suas projeções para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) de US\$ 65,00 bilhões, em 2016. E para 2017, as projeções também foram mantidas, em US\$ 65,00 bilhões.

Boletim Focus - Relatório de Mercado - 23/09/2016				
	2016		2017	
IPCA %	7,25		5,07	
IGP - DI %	8,00		5,50	
IGP-M %	8,17		5,53	
Meta Taxa de Câmbio- Final do período R\$/US\$	3,29		3,45	
Meta Taxa Selic -Fim de período % a.a	13,75		11,00	
PIB - Crescimento %	- 3,14		1,30	
Produção Industrial- Crescimento %	- 5,93		1,00	
Balança Comercial - US\$ Bilhões	50,00		46,83	
Investimento Direto no País - US\$ Bilhões	65,00		65,00	
Fonte : BACEN  <span>Redução</span>  <span>Elevação</span>  <span>Estabilidade</span>				

### 23/09/2016 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

<sup>1</sup>O **IPCA** é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

<sup>2</sup>O **INPC** é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.